

9

FÉ E CORAGEM

Proclamar as próprias convicções, notadamente diante das criaturas que se nos façam adversas, é coragem da fé, no entanto, semelhante afirmação de valor não se restringe a isso.

O assunto apresenta outra face não menos importante: o desassombro da tolerância pelo qual vemos a aceitar os outros como os outros são sem recusar-lhes auxílio.



Cunhar pontos de vista e veiculá-los claramente é

sinal de espontaneidade e franqueza, marcando
alma nobre.

Compreender amigos e adversários, simpatizantes
ou indiferentes do caminho, estendendo-lhes paz e
fraternidade, é característico de paciência e bonda-
de, indicando alma heróica.



Demonstra a própria fé, perante todos aquêles que
te compartilham a estrada, mas não deixes de
amá-los e servi-los, quando se patenteiam distantes
dos princípios que te norteiam.

Reportamo-nos a isso, porquanto, junto dos compa-
nheiros leais, surgirão sempre os companheiros di-
fíceis.

Esse de quem esperavas testemunhos de amor e
bravura, nas horas graves, foi o primeiro que te
deixou a sós, nos momentos de crise; aquêlê, em
cujo coração plantaste sinceridade e confiança,
largou-te ao ridículo, quando a maioria mudou,
transitoriamente, de opinião; aquêlê outro a quem
deste máximo aprêço te retribuiu com sarcasmo; e
aquêlê outro, ainda, é o que te criou problemas e
inquietações, depois de lhe haveres dado apoio e
vida.

Todos êles, porém, se nos erguem na escola do mun-
do por testes de persistência no bem.



A coragem da fé começará sempre através da
veemência com que exponhamos as próprias idéias,
diante da verdade, entretanto, só se realizará em
nós e por nós, quando tivermos a necessária cora-
gem para compreender todos os homens, — ainda
mesmo os nossos mais ferrenhos perseguidores, —
como nossos verdadeiros irmãos e filhos de Deus.